

## TENHAMOS VERGONHA!

Tenhamos fé! — proclamava ontem o órgão da Moagem. Fé em quê? No passado. Na religião, nas descobertas, nas conquistas.

Basta de saudosismo! O momento actual, de febricitantes transformações, não é o mais próprio para cairmos de joelhos e rogarmos a Deus pela salvação da alma.

Precisamente agora o que menos importa é o passado, com algumas virtudes mas com enormes defeitos, entre os quais avulta o servilismo pavoroso dos povos, a sujeição ignóbil à autoridade dos governantes, e tudo para suprema glorificação da divindade.

Agrada aos moageiros exploradores que as massas populares imaginam, através das baleias da sua imprensa, que houve uma época em que toda a gente era muito feliz e muito heróica e muito virtuosa, e que foram estas malditas ideias sindicalistas e libertárias que perturbaram as pobres cabeças da gente do povo e as não deixam apreciar as belezas que os moageiros estavam para nos proporcionar se nós não fôssemos todos uns mal agraçados.

Basta de tanta hipocrisia. Em vez do vosso—tenhamos fé, escrevei antes—tenhamos vergonha!

Tenhamos vergonha dos roubos que fazemos ao consumidor, da alta da libra que provocamos, da carestia da vida, da especulação bancária, da fraude como contribuintes, do peso no pão, de tudo, enfim, quando constitui o presente deste bom povo, que não tem tempo para pensar no passado.

Tenhamos vergonha de tudo quanto temos feito: do assalto que demos aos jornais para evitar a liberdade de crítica, do plano maquiavélico da política das forças vivas e da futura ditadura patronal. Tenhamos vergonha de tudo isso!

Não, não é preciso resar como Nun'Alvares na batalha de Aljubarrota. O que é preciso é tirar a máscara dessa cara deslavada e mostrar bem a faceira ignóbil, para que toda a gente de bem se afaste de toda essa cãfila de forças-vivas com o seu patriotismo comercial a uns tanto por cento, contados à boca da burra.

## A ponte sobre o Tejo

E' recusada à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira o consentimento para a sua construção

VILA FRANCA DE XIRA, 23.—Na Câmara Municipal reuniram os delegados das colectividades representadas no comício que se occupou da construção da ponte sobre o Tejo, a fim de iniciarem os trabalhos delegados por aquela magna reunião. O presidente da comissão executiva comunicou ter requerido ao ministro do Comércio a autorização para o município desta vila poder construir a ponte referida, obtendo como resposta o indeferimento daquela entidade.

O sr. António Lúcio Baptista, para comprovar esta atitude, lê o officio que o ministro em referência respondeu à câmara, alegando não permitir a autorização por razões de ordem técnica...

Esta recusa produziu uma desagradável impressão na assembleia, que viu no gesto ministerial o protelamento desta velha aspiração.

Usaram da palavra apreciando a forma de pôr em prática as resoluções do comício os srs. João Henriques Caldas, José Dias da Silva, dr. Manuel R. Pereira, Gens de Azevedo, e pelas associações operárias Júlio Filipe, Alfredo Chabre, José Gato, António Júlio e António Peloura.

Os primeiros, pertencentes às «forças vivas», vêm na construção da ponte um melhoramento local, mas também uma conveniência comercial...

Os delegados operários, apenas com a sua participação ali, procuram contribuir para que a crise seja debelada, e aos numerosos operários desempregados suavisada a sua precária situação.

Mais uma vez porém se provou que cada uma das forças representadas na reunião a quem vimos de reportar, tem interesses diferentes que se sobrepõem aos próprios interesses da colectividade.

E ao operariado só lhe resta marcar a posição que a sua situação exige.—C.

## A QUESTÃO DO ÓPIO

A inutilidade da conferência internacional  
GENEVA, 23.—Há grande pessimismo acerca dos resultados da conferência do ópio, sendo a opinião geral de que a questão é inextricável, apesar de Lord Robert Cecil ter ido visitar o chefe da delegação dos Estados Unidos, com quem conferenciou largamente.—(R.).

## VERGONHAS NACIONAIS O cómico patriotismo do órgão católico

E' preciso occultar as verdades para se agradar a Deus e à Patria...

Aqueles católicos ali das *Novidades* de quando em vez assumem ares de pais rispidos e gritam nos seus tom de severidade que em lugar de nos meter medo, como eles querem, nos desperta a hilaridade.

—Alto, senhores bochevistas! Basta de insultos à Patria e ao Padre Eterno!

E nós, escutamos as severas reprimendas dos bons católicos, sorrisos, sorrisos e continuamos, é claro, a apontar os defeitos da patria e a criticar as crueldades do padre eterno...

Porque nós, num legítimo direito de critica e por amor à verdade, tivemos sempre reduzido as justas proporções o valor muito relativo do famoso Vasco da Gama, logo as *Novidades*, em nome de Deus e da Patria ofendidos—porque tanto um como outro odeiam a verdade—berrou coléricamente: —Alto! Agora não!

Queriam os católicos dizer na sua que não devíamos, *agora* que Lisboa se encontra preta de estrangeiros, dizer as verdades, não devíamos *agora* dizer que o valor da descoberta do caminho marítimo para a Índia se deve mais à sciência do judeu Zacuto e à pericia de Pero de Alenquer do que ao pseudo-comando de Vasco da Gama.

As *Novidades* entendem que não se deve mostrar aos estrangeiros as nossas misérias e os nossos erros. E por isso, vão de investir contra o nosso jornal.

Perdem os católicos o tempo e o feito com os seus comentários parvos à nossa attenção.

Não é a discussão dos factos históricos, que um patriotismo sectário desvirtuou, que desonra o país aos olhos dos estrangeiros, é o estado vergonhoso em que se encontram os pavimentos das ruas de Lisboa; são os espectáculos tumultuosos, como se deram ante-ontem no parlamento; são as barbaridades cometidas pela policia contra o povo; são os pessimos serviços de transporte; é a legião de famintos que existe por este país; é a percentagem brutal de analfabetos; são os escandolos dos Transportes Marítimos; é a quadrilha dos banheiros e das forças vivas explorando o povo. Disto, sim, devia a *Novidades* envergonhar-se.

Porque não gritam os católicos, perante as forças-vivas que nos roubam, ante os banqueiros que nos exploram, em face da Câmara que conserva a cidade no lastimoso estado em que se encontra:

—Alto, basta de tanto acto condenavel e vergonhoso!

Quanto ao nosso critério sobre patriotismo, remetemos as *Novidades* para a segunda pagina do nosso jornal. Ali encontrará materia para se entreter...

## Violências inúteis que só prejudicam e revoltam

Junto da Câmara Municipal explodiu ontem de madrugada uma bomba que estilhaçou parte da cantaria e atingiu duas pessoas que seguiam tranquilamente num eléctrico que passava na occasião.

Disseram alguns jornais que esse acto de estúpida violência partia dos operários do município. Essa atoarda não pega, tanto assim que a comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município e as respectivas comissões profissionais protestam contra o atentado, decerto estranho à classe, porque um operário não iria praticar actos semelhantes a quele que só prejudicam as reclamações em trânsito.

Interrogados pelo *Diário de Lisboa*, os srs. Alexandre Ferreira e dr. Alfredo Guizado negaram terminantemente, que aos operários se pudessem atribuir o atentado. O primeiro daquelles senhores reconheceu até que os operários estavam miseravelmente pagos, mas sabiam que uma bomba não teria o condão de habilitar a Câmara a pagar-lhes melhor.

Que motivos teriam, pois, levado o autor do atentado a arremessar aquela bomba? O aumento do preço da carne? Mas que culpa tem o lindo edificio onde está instalada a Câmara Municipal que a carne fosse aumentada?

Não é atingindo simples transeuntes, igualmente vítimas do aumento referido, que se consegue que este cesse.

Por várias vezes aqui temos exteriorizado a nossa discordância absoluta com o emprego da bomba. Em regra, esta arma incerta e traiçoeira só atinge—como aconteceu neste caso—as pessoas que nada têm que ver com a questão.

## NO CHILE A ditadura militar foi derrubada por uma revolução

A vaga nacionalista que assolou vários países após a guerra começa a diluir-se. E a hora das ditaduras que está a findar e a tendência para as esquerdas a afirmar-se, irresistivelmente. Na república sul-americana do Chile também existia uma ditadura militar, influenciada naturalmente pela protesa e odiosa ditadura de Afonso XIII, com o pseudonimo fantástico e ridículo de Primo de Rivera.

Um telegrama recebido de Santiago do Chile pela «Westminster Gazette» refere que rebentou ali um movimento revolucionário, fomentado por jovens officiaes. Segundo o mesmo telegrama, o presidente do conselho encontra-se prisioneiro dos revoltosos.

Ainda há pouco noticiámos a proclamação da república albanesa. Esta revolução chilena é mais uma afirmação e uma afirmação eloquente de que as espadas que cabalmente se erguem contra povos desprezados e desarmados estão perdendo seu falso brilho e sua odiosa prepotência.

## CONTRA A OFENSIVA DO PATRONATO Um apêlo da C. G. T. à força e consciência do proletariado

E' necessário travar um combate decisivo contra a vaga de tirania e miséria que assola as classes trabalhadoras

A C. G. T., aprovou o parecer que ontem publicámos, e no qual são debatidos os dois problemas de maior importância para o proletariado na hora actual: a crise de trabalho e a baixa de salários. Nesse trabalho expõem-se com bastante clareza os pormenores de maior interesse e define-se a acção a desenvolver para lutar contra o patronato. Vem a pêlo dizer, por ser necessário, que a C. G. T., não é um organismo providencial, uma espécie de varinha mágica ou ainda um céu donde caia o maná.

A C. G. T., é aquilo que o operariado quer que ela seja. A sua energia e a sua força são as resultantes directas da força e da energia proletárias. Se o proletariado permanecer indiferente e débil, perante a angustiosíssima situação que atravessa, a C. G. T. fica reduzida à impotência, pois foi destituída dos elementos que a tornavam forte e proficua.

Veem estes reparos a propósito de muitas e excelentes criaturas que nos momentos em que a acção se impõe, cruzam os braços, e depois perguntam com ares de inconscientes censors: então o que faz a C. G. T.? Esquecem-se essas criaturas de perguntar a si mesmo porque nada fazem, prejudicando os seus interesses e lesando gravemente os daqueles que se encontram na sua situação, pois vivem a mesma vida e sofrem as mesmas agruras e explorações.

A C. G. T., depois de examinar lúcidamente a situação, traçou o parecer que ontem publicámos, e a que, por esse motivo, julgamos hoje desnecessário fazer-lhe detalhadas referências. O operariado que ela representa tem o dever de tomar a attenção nele determinada. Se não tomar essa attenção, será indignamente esbulhado pela ofensiva das «forças-vivas».

E' certo que também não faltarão criaturas que acharão ser restrita a acção que a C. G. T. propõe. Quereriam a realização dum movimento mais enérgico e mais decisivo. De accordo. Existe no operariado a coragem ou a força, ou antes a possibilidade, no actual momento, de coragem e de força para se ir mais além? Se existe, nada as impede de se manifestarem. A C. G. T. de modo nenhum poria o menor entrave ou embaraço. Veria até esse facto, com a maior alegria. Interpretando o sentir e energia do proletariado, tanto maior seria o seu regosio, quanto maior fosse a força consciente por elle desenvolvida.

Não vá daqui inferir-se que a tarefa que se aponta ao proletariado no parecer da C. G. T., exige do operariado um pequeno dispêndio de energia. Ao contrário, o proletariado terá que realizar um grande esforço, o seu esforço máximo, empregar a sua força, a sua força máxima, para se defender do formidável atentado do patronato. A guerra do patronato é tenaz e não

## O que pretendem os «forças vivas»



...Os politicos são uns incompetentes. Só cuidam dos seus interesses particulares. No dia em que a União dos Interesses Económicos governar o país...

## LINGUAGEM ANTIGA Os grandes jornais usando termos do tempo das caravelas

O povo em vez de fé sectária deve educar o seu raciocínio claro para alcançar uma sociedade mais perfeita

«Tenhamos fé!». Esta frase que se emprega nos velhos e distantes tempos em que apenas se conseguia atravessar os oceanos em cascas de nozes, impelidas por velas rudimentares, ainda hoje se gasta nos grandes jornais, que pretendem orientar o povo num sentido—dizem elles—de progresso e de cultura.

«Tenhamos fé!». Compreende-se que se dissesse uma frase desta natureza a um povo que temia as aparições do demónio e substitua o raciocínio claro, que leva as grandes realizações, pela fé cega e sectaria que conduzia, por vezes, às mais horroresas loucuras, como foi a de Alcácer-Kibir. Dois dedos de raciocínio teriam sido o bastante para impedir a louca temeridade de D. Sebastião. A fé, porém, perdeu um povo.

Agora, em pleno século XX, perante uma parte da Europa que entrou, ali, o Tejo e se dispersou pela cidade vendo e observando, analisando até que ponto este país caminhou na civilização, agora é que os jornais de grande circulação, recordando glórias passadas, bradam ao povo:

—Tenhamos fé nos destinos de Portugal!

Que miséria mental esta exclamação revela! Como devem ter sido os franceses, os ingleses, que já substituíram a fé pelo raciocínio, motivo porque possuem uma civilização mais adiantada do que a nossa! No tempo da electricidade usarem-se termos do tempo das caravelas, constitui um contrasenso imperdoável e justifica que os franceses ainda digam que para cá dos Pirineus tudo é Marrocos.

Não é de fé que o nosso povo precisa, é de educação, de instrução que lhe alargue o horizonte da vida. Em vez de fé cega e estúpida nos destinos da patria, precisa o povo, pelo culto dos mais belos princípios de Liberdade e de Beleza, adquirir a convicção de que pode caminhar num «sentido de maior progresso social»—dignificando a humanidade.

## AS GRANDES FARÇAS! A HOMENAGEM AO REI AFONSO XIII

Uma manifestação de parasitas do Estado acompanhados por aqueles a quem a voz das pesetas comoveu

NÃO COMPARECERAM: O POVO, OS INTELLECTUAIS E OS POLITICOS

A homenagem ao rei Afonso XIII realizou-se em Madrid, com toda aquela pompa que sempre resulta das manifestações officiaes em que o entusiasmo da maior parte dos manifestantes é regulado pela esportula que recebem. Pais onde existe um grande parasitismo como em Espanha, consegue sempre por meio de intimidacões, ameaças e passagens de combóios pagas, reunir alguns milhares de criaturas que arrastam existência penosa de subserviência e piedosa estupidez. O povo e os intellectuaes e mesmo os politicos não compareceram a juntar-se a quella manifestação feita de roedores do orçamento do Estado. As forças do pensamento e do trabalho mantiveram-se activamente alheias a quella farça. Tudo foi falso: desde o livido sorriso do rei até ao entusiasmo dos manifestantes que berravam não como cidadãos, mas como borregos. A bem dizer, aquillo não foi uma manifestação, mas uma borregada.

O país vai pagar bem cara uma manifestação em que não tomou parte e de que, pela sua ausência e pelo seu silêncio, discordou. A ditadura militar de Rivera ainda mais se desprestigiou com aquella exhibição carnavalesca em que havia só de alcaides obrigados a comparecer cerca de 5.000.

Alguns pormenores curiosos: Havia já bastante tempo que os padeiros de Barcelona desejavam aumentar o preço do pão, pretendendo que os seus beneficios eram inferiores aos dos padeiros de Madrid, mas as autoridades tinham-se sempre oposto a tal. Ultimamente os padeiros de Barcelona foram informados de que se aderissem ao Partido da União Patriótica e se assistissem corporativamente à manifestação monárquica que se realizou em Madrid, ser-lhes ia permitido aumentar o preço do pão.

O cardeal-arcebispo de Tarragona, Vidal Barraguer, recebeu duas cartas de Madrid em que lhe pediam a sua comparência na homenagem ao rei.

Como o cardeal não respondesse, recebeu uma terceira carta em que lhe era notificado que o seu silêncio era interpretado como uma adesão e que o seu nome seria anunciado na imprensa com o dos outros prelados.

Para terminar, citaremos este caso da actualidade espanhola:

As senhoras da nobreza espanhola abriram uma subscrição a fim de elevar, no centro geométrico do reino, um monumento que representará Afonso XIII ofertando a Espanha ao Sagrado Coração. O exagêro e a boçalidade desta homenagem revela bem a pobreza, a lamentável pobreza, o embrutecimento, o monstruoso embrutecimento de quem a promoveu. As *Novidades* e a *Epoca* até vão chorar de alegria com a parvoice inconfessada da aristocracia espanhola, cuja sonoridade de apellidos contrasta com a ausência estúpida de raciocínio!

## EDUCAÇÃO POLÍTICA

Começa a sentir-se fartamente a falta de trabalho, tudo parecendo indicar que ela se há-de acentuar, ninguém podendo prever aonde nos poderá levar esta crise económica. Somos vítimas, mais uma vez, da incompetência governativa e da falta de preparação dos governados. A verdade é que ninguém sabe nada do que seria útil saber-se, ao passo que tam longe se tem levado o saber em artes e manhas da politica, que tudo se pensa resolver com habilidades e expedientes.

Está feita a critica da vida económica portuguesa dos últimos anos, em que industriaes, financeiros e mais toda a gente do Negócio viveu a idade de ouro, parecendo que para todos se tinham aberto as portas do paraíso. E' inútil mostrar porque nos encontramos nesta crise, pois seria fazer estendal de erudição barata.

Para dar remédio ao mal, vemos, da parte de governantes e governados, o recurso ao sistema de sempre: uns a imaginarem trabalhos de ocasião, mais ou menos úteis, destinados apenas a apianar cóleras e evitar distúrbios; e os outros a pedirem ou a reclamarem trabalho donde lhes venha o sustento. Mas nem uns nem outros procuram estudar o problema como elle deve ser estudado, fazendo assim politica científica. Esta é a verdade, a despeito dos discursos, relatórios e entrevistas que se leem, em que os governantes falam de modo que parece conhecerem essa politica scientifica ao mesmo tempo que criticam asperamente a politica de expedientes e a despeito das criticas que os governados fazem aos governantes, caindo no mesmo erro da politica de expedientes pela reclamação aos governos de trabalho que, de momento, resolva uma situação angustiosa.

Ora se os sem-trabalho nada mais fazem do que essas reclamações, que lógica há na sua critica à politica de vistas curtas dos nossos estadistas? E' mais que tempo de se acabar com esta situação ilógica por parte do operariado. E' certo que alguma coisa se tem começado a fazer nesse sentido; mas é pouco e sobretudo sem método. Mas começam a ver o que é preciso fazer o que já não é nada mau.

Que nas crises de trabalho, como a que se atravessa, se façam as reclamações necessárias para que o trabalho apareça e a miséria se não acentue está bem. Quando a casa arde, apaga-se o fogo e não se discute sistemas de construção. Mas se mais nada se fizer nenhum progresso se realiza. O operariado não pode limitar-se à reclamação do trabalho por ocasião de crises, sob pena de não poder ser nem ter direito a ser mais do que é.

Para que assim não aconteça e para que o operariado saiba realmente ser mais do que é e possa chegar aonde pretende, tem de fazer a sua educação politica.

Este aspecto da preparação do operariado, o da educação politica, é um dos mais importantes e o que tem sido mais descuidado, mais abandonado e até mais combatido.

Se porventura entre o operariado organizado ainda há (parece que não deve haver) militantes que se sentem um tanto indispuestos por ver preconizar a necessidade da educação politica, lembro-lhes as seguntadas palavras de Anatole France:

«E' preciso que vos defendais dessa espécie de escravatura que é a das palavras e a qual os homens se submetem com a maior docilidade».

Pois... a educação sindicalista de que ultimamente aqui tenho falado, tem uma parte importantissima, a mais importante de todas, e que é a administração ou gestão das coisas publicas. Os militantes aprendem a sciencia de coordenar as actividades que importam à vida social, e é isso a politica, ou entendem que isso é desnecessário, suspeito ou perigoso, e neste caso serão tudo que se quiser menos revolucionarios, por serem incapazes de tomar conta, como pretendem, mais tarde ou mais cedo, da vida colectiva.

Se um dia se organizar a educação sindicalista do operariado, um grave erro se cometerá se não for dada à educação politica, à sciência



# A educação moral na família

VIII

48 — A criança voluntariosa

A criança voluntariosa não é a criança de boa vontade, de vontade forte para o bem. É a criança teimosa, obstinada, «cabeçuda», como se costuma dizer, e isto por pretensão, por orgulho e, algumas vezes, por falta de inteligência. É aquela de quem se diz: «já é senhora da sua vontade». Em lugar de a admirar, corrija-la, não chamando-lhe «cabeça de burro», mas explicando-lhe, cada vez que manifesta as suas teimosias, que não tem razão em se obstinar e fazendo-lhe sofrer ou reparar as consequências do seu erro.

49 — A criança caprichosa

Não vale mais do que a criança voluntariosa. Uma obstina-se no seu erro ou no mau caminho, a segunda não sabe querer, ou antes, segundo a expressão corrente, «quer fazer tudo o que lhe vem à cabeça». A criança caprichosa é muitas vezes a criança animada a quem o pai e a mãe nunca recusaram coisa alguma, e nunca ensinaram a obediência. O único meio de a curar será impôr-lhe uma vontade sensata e forte, e dar provas de firmeza e de lógica na acção.

50 — A criança estouvada

Estouvada, irreflexiva, distraída. Defeito próprio da infância. Não é razão para nos rirmos ou zangarmos; segundo as circunstâncias, deixando operar o tempo. Não chegaremos a resultado algum dizendo a nosso filho, a nossa filha que eles têm uma «cabeça de pardal». Não façamos-lhes reflectir cada vez que se mostram estouvados e, sempre, na medida do possível, façamos-lhes sofrer as consequências ou reparar os prejuízos da sua distração.

51 — A criança sonhadora

A sua imaginação levanta vóo enquanto o seu corpo repousa na tranquilidade e mesmo na solidão. A criança sonhadora não é bastante activa e «mexida». Livra-vos de a sacudir com rudeza. Levei-a a brincar com outras crianças, seus irmãos, suas irmãs, e, se é só, pobre criança única, com pequenos companheiros. Tire-a também da sua inacção fazendo-a actuar: o trabalho fecundo mata a divagação estéril.

# A BATALHA

Suplemento literário e ilustrado

Sumário do número de amanhã

- O Café Camões por Ferreira de Castro.
- O teatro dos Soviéticos.
- A pedagogia oficial — A propósito duma circular, por Ernesto Coelho, professor primário.
- A última década por Ursus.
- Octave Mirbeau.
- O encanto das atitudes femininas (com gravuras).
- Ruínas por Assis Esperança.
- A prostituição regulamentada pelo dr. Arnaldo Brazão.
- As companhias estrangeiras e o patriotismo por Nogueira de Brito.
- O que todos devem saber... (com gravuras).
- Chico, Zecas & C. (com gravuras).

# Eleições na Finlândia

78 socialistas e 16 comunistas

HELSINGFORS, 24.—O resultado das eleições foram os seguintes: conservadores 68, mandatos suecos 30, agrários 73, progressistas 32, sociais democratas 78 e comunistas 16.

# O ULTIMA FUGA DO LIMOEIRO

Escreve-nos João António da Silva, que se encontra no governo civil dizendo que ao contrário do que diz o *Século* não é amigo do Soto Maior que se evadiu do Limoeiro, nem tampouco adormeceu sobre a cama deste no dia em que ele se evadiu.

# EM LONDRES

# Os distribuidores de carne em greve

LONDRES, 24.—Os distribuidores de carne congelada estão em greve, por motivo de terem sido despedidos alguns empregados.—(R.)

# Sociedades de recreio

Sociedade F. União Chelense.—Reuniu a assembleia geral que aprovou o relatório e contas da gerência transacta e elegen os corpos gerentes para o ano corrente.

da organização e administração das coisas públicas, uma larga e bem estudada parte. Nesta educação política deverão desempenhar papel importante os estudos relativos à fiscalização do que se faz actualmente, em sociedade capitalista, e que mais interesse ao proletariado, nomeadamente condições de trabalho, assim como os estudos relativos à vida cooperativista, nos seus vários aspectos

# Em nome da Pátria

por NENO VASCO

A palavra «pátria» anda em todas as bocas e justifica todas as acções; não há outra de que se abuse tanto. Abre-se um jornal e aparece logo o grave e importante articulista político defendendo as mais absurdas teorias, para honra e felicidade da pátria, seguindo-o imediatamente o negociante anunciando drogas venenosas, mas patrióticas. Não há lei que não seja inspirada pelos «sagrados interesses da pátria»; não há bandido que não justifique as suas proezas em nome do patriotismo; não há déspota que não se firme sobre o terreno glorioso do «bem público»; não há impostos, não há carga, não há serviço que não caia sobre os ombros do povo para bem da independência, da providência, do bem-estar nacional.

Um tirano, um czar qualquer deseja mandar a quaisquer Balkans distantes, ao matadouro, alguns milhares de criaturas? É a glória e a honra da pátria que o exigem. O próprio déspota encarna a pátria: desobedecer-lhe é crime de alta traição. Ele é que é a pátria. Um sindicato de exploradores provoca um litígio acerca dum território? Um bando de aventureiros origina uma revolta ou quer saquear a seu gosto? Filhos da pátria, às armas! A pátria está em perigo! Ide morrer por ela!

Um governo decreta a lei do serviço militar obrigatório ou tenta aplicá-la, isto é: procura amontoar a mais vigorosa e útil juventude do país em antros de embrutecimento e desmoralização? Excelentes jornalistas desatam a clamar que é a segurança e a independência da pátria que o exigem.

Em nome da pátria, patriotas satisfeitos roubam e exploram amados compatriotas, montam empresas lucrativas; em nome da pátria, são fuzilados operários que pedem um pouco mais de pão... podendo assim arruinar a indústria nacional; em nome da pátria, da prosperidade do país, pedem-se e votam-se leis proibitivas, alfândegas e passaportes.

Protegei o «trabalho nacional», patriotas... morrendo de fome.

Em nome da pátria foi que em França se combateu e caluniou a «liga anti-alcoólica» que viria arruinar uma indústria «nacional». Há uma só coisa que não se faz em nome da pátria: é assegurar a todos os seus pretendidos filhos, em prêmio do seu trabalho, um quinhão justo de bem-estar e de liberdade. Para isso, a pátria mostra-se impotente.

E infelizmente o proletariado ainda se deixa guiar bastante por ócas declamações. É por meio de sonoras palavras—amor da pátria, independência nacional, dedicação patriótica—que os exploradores (dispondo aliás de outros meios poderosos) conseguem manter o proletariado numa condição abjecta que será a vergonha desta época chamada de civilização e de progresso.

Dizem ao cidadão que ele é livre, autónomo, independente, que ele goza de todas as regalias. Mas, em verdade, onde estão essas regalias, essa liberdade? Não está a pátria dividida em classes de homens de tal forma que uns dispõem de tudo e os outros são obrigados a vender os braços por uma miséria a fim de poderem comer? E se o proletariado consegue um sopro de liberdade, uma migalha de bem-estar é a pátria que lhe dá isso? Não. Ele é quem o conquista pelo seu penoso e sangrento esforço contra a avidez e ferocidade dos verdadeiros possuidores da pátria. A pátria só lhe dá chumbo e cadeia, miséria e opressão.

Se interrogarmos um declamador patriótico sobre o que é a «pátria», vemos-lhe imediatamente embaralhado, gaguejando, mastigando palavras misteriosas e indecisas. Ninguém conseguiu ainda definir de modo seguro e positivo o ídolo «pátria» em cujo altar se têm imolado tantas vítimas humanas. Que é a pátria? Porventura o sabes tu, leitor? Conheces quem o saiba? Há por aí alguém que nos possa dizer?

Seria um homem de valor, porque até hoje ninguém o disse de modo certo e categorico, dando uma definição de acordo com os factos. É uma ideia vaga, flutuante, indefinida... pela qual entretanto se entusiasmas as turbas!

Gente, com fumo de sapiência, aventura vagamente que a pátria é a «comunidade de interesses»... Comunidade de interesses entre quem?

Mentira. Dentro da pátria não há comunidade de interesses de nenhuma espécie. Não há harmonia de aspirações, nem de sentimentos, nem de interesses materiais dentro de certas fronteiras marcadas sobre o mapa.

Os patrões bem o sabem. Os capitalistas não têm pátria. Os capitais emigram, dão-se as mãos por cima das fronteiras, fazem arde internacionalismo. Os seus interesses estão por toda a parte; o patriotismo não lhes importa... a não ser para enganar os outros.

Que os trabalhadores façam o mesmo. Os seus interesses estão igualmente por toda a parte. O internacionalismo é a sua arma.

«Proletários de todos os países, uni-vos!» tal é o grito que, desprezando todos os confins, significa o toque a reunir para a batalha decisiva.

# BENEFICÊNCIA...

# No Governo Civil

António José Gordinho, que há três semanas se encontra sem trabalho, foi ontem, às 21 horas, ao governo civil pedir que lhe dessem de comer para ele e três filhos que tem. Depois de muito ter instado e de alguns civicos o terem mandado embora, conseguiu que o tenente Graça lhe mandasse dar de comer. Quando de novo se lhe dirigiu a reclamar alguma coisa para os seus filhos, o mesmo tenente mandou-o pôr na rua em termos pouco correctos.

Ocorre-nos perguntar: é o que faz o governo civil do dinheiro que recebe dos clubs de batota para beneficência?

É necessário que a educação sindicalista contribua para fazer técnicos administrativos, de fiscalização e de direcção e que permita a eclosão de espiritos organizadores e empreendedores. É preciso que ela contribua para a formação de dirigentes dos vários serviços sociais e de coordenadores desses serviços, que serão, afinal, os políticos da nova sociedade.

EMILIO COSTA

# CONFERÊNCIAS

# A revolução russa e seus princípios

Na sede do Sindicato dos Corteiros do Seixal e promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista daquela localidade, realiza amanhã, às 12 horas, José Carlos Rates uma conferência sob o tema: «A revolução russa e seus princípios».

# Evolução e Revolução

Promovido pela comissão de propaganda da Secção Mista da Meia Laranja do Núcleo de Juventude Sindicalista, realiza hoje, às 18 horas, na sua sede, a estrada dos Prazeres, 5, o nosso camarada Alfredo Marques uma conferência sob o tema: «Evolução e Revolução».

# Por Portugal Pátria Maior

Amanhã, às 21 horas, realiza o sr. Maia Alcotado na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma conferência sob o tema: «Por Portugal Pátria Maior», primeira da série promovida pelo Núcleo Patriótico.

# O facto democrático

O sr. Mário de Castro inicia hoje, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, uma série de conferências sobre a «Introdução ao estudo de uma reforma eleitoral — O facto democrático».

A bem cuidada interpretação que todos os artistas do Nacional dão à interessante e alegre comédia «Dicky», tem sido coroada de êxito, visto que todas as noites a peça provoca aplausos e encheites consecutivos.

# INSTRUÇÃO

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se amanhã, das 21 às 22 horas, a primeira lição do curso sobre higiene e puericultura, destinado a senhoras, que funcionará na sede e é regido pela médica sr. D. Adelaide Cabete.

As lições seguintes efectuar-se-ão também às segundas-feiras, à mesma hora, continuando aberta a inscrição.

Pelas 14 horas de hoje realiza o secretário geral da Universidade Popular, dr. sr. Ferreira de Macedo, uma conferência em Setúbal na Associação dos Trabalhadores do Mar, onde se encontra instalada a 8.ª secção, devendo o mesmo professor, fazer na próxima terça-feira, na secção que funciona no Sindicato da Construção Civil, a sua segunda palestra sob o tema: «O problema da Educação Popular».

Na quarta-feira realiza o dr. sr. Sá Oliveira, na sede da Universidade, uma conferência sob o tema «Vasco da Gama na história da civilização».

# RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

# Queda numa pedra

Depois de pensado no pósto da Cruz Vermelha do Calvário, recolheu a enfermaria n.º 2, do hospital de Arroios, Manuel Pessoa, de 59 anos, cabouqueiro, morador na rua do Mirador à Ajuda, 9, 1.º, que caiu numa pedra de José Vicente de Oliveira, no Casal do Alvitto, a Alcantara, ficando com as costelas fracturadas e muito contuso pelo corpo.

Na enfermaria n.º 2, do hospital de Arroios de entrada, Manuel Frazão, de 32 anos, serrador, natural de Santarém, e ali residente em Amiais de Baixo, que caiu de uma árvore, em Amiais, fracturando a perna direita.

# O eclipse do sol

Deu-se ontem um eclipse do sol, que começou às 14,52 horas, sendo visível em Lisboa.

Em vários locais da cidade estacionaram grupos observando o fenómeno com vidros fuscados.

Os cartelistas aproveitaram a ocasião para «eclipsar» as cartelas de vários observadores.

EDEN TEATRO  
(Telefone Norte 2800)  
HOJE em êxito recrudescente  
A única revista fantasia em scena  
**Pic-Nic**  
Compre: ANTONIO GOMES, da Trindade  
NUMEROS REPETIDOS

DICKY  
HOJE E TODAS  
AS NOITES A DELICIOSA PEÇA  
no Teatro Nacional  
O mais alegre e concorrido  
dos espectáculos  
DICKY

COLISEU DOS RECREIOS  
HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 = HOJE  
A's 14,30 (2 e meia)  
Grandiosa «matinée»  
A's 21 (9 da noite)  
Surpreendente «soirée»  
OS MELHORES E MAIS VARIADOS TRABALHOS DA  
NOVA COMPANHIA DE CIRCO  
AS MAIORES NOVIDADES E ATRACÇÕES MUNDIAIS  
Na matinee têm entrada gratuita todas as crianças até à idade de 10 anos  
que se apresentem acompanhadas — Não se concedem entradas de favor —  
A bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre às 4 horas da tarde.

# A Batalha na provincia e arredores

# Benavila Os bons católicos

BENAVILA, 19.—Os bons católicos desta terra, para que os seus servos pudessem assistir às festas do mártir São Sebastião, forçaram-nos a trabalhar no passado domingo.

O feitor do dr. Moura Neves, Luciano António Bento, como os criados de lavoura não quizessem trabalhar ao domingo, despediu-os não lhes pagando esse dia, que de direito lhes pertencia.

O dr. Cosme Campos, tendo há dias sabido que se albergava um aleijado numa choupana de bois sua, mandou-o pôr na rua, dormindo agora o desgraçado pelos campos.

Como os bons católicos cumprem os preceitos da santa religião...—C.

# Mina de S. Domingos A generosidade da empresa

MINA DE SÃO DOMINGOS, 18.—Disse A. Batalha, de ontem que a farinha que os operários recebem por 30\$000—só 15 quilos—chamada «farinha engodada», é também fornecida aos soldados da G. N. R., que recebem pelo mesmo preço. Porque isso não é assim, devemos dizer que os soldados pagam 60\$000 pelos 30 quilos.—C.

# Caria E' elevada à categoria de vila

CARIA, 19.—Para festejar a elevação à categoria de vila desta localidade, realizou-se uma sessão solene promovida pela junta de freguesia que aqui tem a sua sede, em que usaram da palavra o dr. sr. Guilherme Martins Saraiva, José Rebelo, Jaime Martins Pinto, Moisés de Sousa Gato e Miguel de Provença Garcia.—E.

# Rodas «Ocas»

A melhor para isqueiro. Chegou nova remessa. Dirigit pedidos a FRANCISCO P. LATA, Tabacaria ou Quincho do Largo do Conde Barão, 55. Pedros: 4011, 450 11—C.

# Mutualismo e cooperativismo

Ass. Soc. M. Carpinteiros de Construcções Navais.—Reúne a assembleia geral no dia 27 do corrente, pelas 17 horas, para apreciar e resolver dois pedidos de demissão.

Cooperativa União Operária da Lapa.—Reúne amanhã a assembleia geral, às 21 horas, para apresentação do relatório de contas.

# TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

# Reclames

Hoje, segundo domingo em que o Nacional se repete o grande sucesso teatral desta época, a feliz comédia «Dicky».

O público continua afluindo ao Eden Teatro manifestando o seu agrado pelas revistas: a que se intitula «Pic-nic» e que, actualmente ali em scena, impõe-se pela sua maravilhosa apresentação, no que respeita a guarda roupa e afeiteiros.

—E hoje, o ultimo domingo em que vai a scena, no teatro Apolo, o admirável drama «O Amor de Perdido», cujo desempenho tem sido admirado pelo publico que ali foi já ver a magnifica peça.

—Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios, dois admiráveis espectáculos, em «matinée» e «à noite», com um programa surpreendente em que tomam parte todos os artistas da nova companhia de circo.

Amanhã realizam a sua estreia os notáveis papeis The Elites o magnifico artista musical Gouven e os distintos malabaristas comides The Adjuquet.

# DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 à 1. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 10 às 7 consultas com hora marcada.

# MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

# CALENDÁRIOS

Recebemos 1.º artistico calendario para o corrente ano da casa Siemens, L.ª — Companhia de Electricidade. Tambem o Club Restaurant Excelsior nos cívico 3 folhinhos. Os nossos agradecimentos.

# OS BONECOS ARTICULADOS

Deslumbrantissimos scenários e guarda-roupa

Os bilhetes são sempre vendidos sem locação

# CARTA DO PORTO Um manifesto insultuoso para a C. G. T. dos divisionistas dos empregados no comércio

A montanha... socialista pariu um rato, isto é: os «socialistas» inimigos da organização sindicalista revolucionária, que pretendem alargar o «abdomen» da scisão amarela da Fenix Portuguesa dos Empregados no Comércio, trouxeram a publico o seu manifesto. Intitularam-no: «Proclamação aos empregados do comércio no Porto».

Na realidade, não se trata duma proclamação, duma definição de princípios básicos da «nova» colectividade divisionista, inspirada pelos eleicoeiros correligionários do ex-deputado sornia Manuel José da Silva —mas dum vômito canceroso lançado sobre os anarco-sindicalistas.

O enervado papelinho é uma flagrante declaração de guerra feita, pelos «tasqueiros» da Casa do Povo Portuense, à C. G. T. E fazemos esta afirmação, porque a capitaneio o grupo distribuidor do manifesto, impregnado de caluniosidade ronha socialista, andava, entre outros, um empregado das mercearias da Casa do Povo e categorizado membro do partido social-democrático —empregado dos tascos da Casa do Povo que ontem era tipógrafo...

A comissão organizadora da confusãoista Fenix Portuguesa dos Empregados no Comércio, ou por outras: os «conspiradores» marxistas da rua de Camões, visto que aquela comissão apenas desempenha as funções de bode expiatório tangido pelas manhas socialistas—declararam que chegou o momento de arremessarem para longe a putrida albarda da C. G. T....

# Uma torpe insinuação dos socialistas despeitados

Nós já nem sequer reparamos no grosseiro insulto que as calarejas ao serviço de um socialismo vésgo atiram aos milhares de trabalhadores que constituem a C. G. T. Simplesmente queremos frizar a queda da máscara que os socialistas portuenses afixam ao seu políptico rosto. «Não se cobrará uma cota para sustento do luzidio quartel geral da C. G. T.» —assim o proclamam os «casapovistas» inspiradores da tal scissionista Fenix dos Empregados no Comércio.

Esta explicação categorica confirma plenamente o santo e a senha trocadas, nos misteriosos conlujos efectuados na Casa do Povo, pelos socialistas—a fim de assaltarem a União dos Empregados no Comércio, para a transformarem em antro politico, eleicoeiro e instituição de divertimentos...

De facto, um dos pontos essenciais do programa da opposição socialista nas eleições da União dos Empregados no Comércio, era a desconfederação deste sindicato, «Nada com a C. G. T., nada de sindicalismo com anarquistas» —tal era o grito de guerra acordado nas reuniões da Casa do Povo.

Os socialistas desta casa comercial e industrial nunca puderam encerrar a C. G. T., a «Central operária que defende—segundo eles—à outrance as teorias anarquistas em detrimento de todos aqueles que tais ideias não profieriam». E como assim é, da guerra surda que lhe faziam, passaram ao ataque descarado, embora, obedecendo às tradicionais manhas, ponham o ramo noutra parte...

# Burguezes os processos, burguezes os insultos...

Os homens da Casa do Povo, pois, casam-se muito bem com a acção denegridora desenvolvida pelas classes patronais contra a C. G. T. E segundo esta tática, que eles garantem em público que «dentro da Fenix Portuguesa dos Empregados no Comércio não se indaizará ninguém a quebrar os vidros das casas comerciais; nem se fará a apologia de bomba», porque «não professamos acções directas ou indirectas, o momento as aconselhamos»...

# A obra divionista de «socialistas» despeitados

Resalta flagrante a torpe insinuação, fazendo-se córo com o capitalismo, de que os organismos integrados na C. G. T. são unicamente destinados à pratica da violência, ao fabrico de bombas, à destruição de vidas e de haveres. E porque assim o entendem, os socialistas da Casa do Povo... burguezes realçam em publico o terrível facto, para que a policia tire as suas notas e tome as suas providências—para que mais uma vez se celebre aquela brilhante frase de Lloyd George, muito nossa conhecida...

É claro que neste esvurnar de espuma raivosa não é só beliscada a «putrida albarda da C. G. T.», o «luzido quartel geral da C. G. T.», mas também a União dos Empregados no Comércio, à qual lhe chamam «ninho anarquista», «coio anarquista da rua da Torrinha», por ela não ficar sujeita à albarda do partido socialista, dos politicardos da Casa do Povo... É verdade que atribuem este inusado facto de terem notado, da sua parte, apenas empregados no comércio—esquecendo-se que notaram, pela sua parte, os empregados nas tascas, mercearias e outros estabelecimentos da Casa do Povo, os quais, ao mesmo tempo que empregados, são também patrões, sócios daquela empresa comercial e industrial, que explora o publico como qualquer outro... E já não aludimos à concorrência da bem instalada burocracia casa-freira...

Fica, pois, esclarecido que a Fenix Portuense dos Empregados no Comércio, renascendo das próprias cinzas do eleicoeirismo socialista, do odio socialista a tudo quanto seja revolucionário, parlamentar, apolitico e acolaboracionista, é uma «esquadra» que se destina a vigiar e a combater o eleicoeirismo, o sindicalismo federalista e autonomista, os anarco-sindicalistas, enfim.

Fica esclarecido que o empenho socialista é conseguir a divisão, o desdobramento confusionalista da organização operária—coisa que já também tentaram nas classes metalúrgicas...

Esquecia-nos dizer que o manifesto foi mal recebido pela granditosa maioria do operariado, sendo muitos rasgados no Café Agui de Ouro, na frente do grupo distribuidor, e inutilizados aqueles que foram afixados pelas paredes...

Nem assim conseguem avolumar o pântano da politiquice eleitoral...

Porto, 23 de Janeiro.—C. V. S

# DESPORTOS

# COMENTÁRIOS DA SEMANA

# Um campeão invalidado

Segundo referia um jornal do Porto o jovem nadador australiano Charlton, campeão de várias provas, vai abandonar a actividade desportiva em virtude de o coração estar seriamente ameaçado. Se olharmos a que Charlton conta apenas 19 anos deploraremos o mal que assim tem cedo o invalidado. Porém o espanto por tal resultado é que nós não sentimos. Sabido como é que o desporto tem os seus lados maus e que a demasiada actividade acaba por afectar certos órgãos, notoriamente o coração, está explicada a origem do mal. Disto se conclui sem dificuldade que são condenáveis todas as grandes «performances» dos campeões insensatamente conseguidos, pois que, longe de tal «forma» lhes acarretar benefício, vemos antes, embora tardiamente, os seus resultados funestos, como sucede agora com Charlton.

# Lealdade e correcção

A correcção e lealdade no jogo do futebol é quasi um mito, pois que um grupo que ontem usou a máxima violência pode amanhã, mui cãndidamente, sofrer, por sua vez, tantas e tantas grandes cargas que façam esquecer as violências praticadas anteriormente. É o caso do jogo Benfica-Belenenses, em que o Benfica tomou a seu cargo o papel de cordeiro e os Belenenses fizeram de lobo. Já em jogos anteriores o Benfica foi o lobo, na verdade, mas não serve de desculpa aos Belenenses tal alegação, sob pena de o desporto deixar de ser desporto para passar a ser uma imitação reles dos circos romanos, como um jornalista disse algures. Ora, segundo nos conta um amigo, à saída do campo, num grupo de jogadores de Belém discutia-se o jogo; e assim se exprimiu um «player»: «Antes lhe quiz dar (a F. Vieira) a «pesada», do que meter «goal». E quedamo-nos nós a pensar para que se joga a bola, afinal. Oh! as delicias do espirito desportivo...

# Ainda o profissionalismo

A campanha de «O Atlético» sobre casos de profissionalismo no S. C. P. está na ordem do dia. Parece que há um fundo de razão no que o órgão do C. P. A. C. diz, mas não estamos em condições de poder avaliar a questão, em virtude de a sobredita gazeta não enviar exemplares para esta redacção.

E parece que a campanha se torna rendosa, pois que em várias tabacarias onde procuramos «O Atlético» não no-lo puderam vender—por se haver esgotado.—K.

# Porto-Lisboa

Realiza-se hoje no Campo Grande, às 15 horas, o primeiro dos dois desaios entre as selecções das cidades de Lisboa e Porto para disputa da taça «Inter-Associações». É árbitro o sr. Ilídio Nogueira.

# Campeonatos oficiais

Realizam-se hoje os seguintes desaios da Associação de Foot-ball de Lisboa: «Promoção».—1.ª «Categorias» — Operários-Fósforos, em Marvila, às 11 horas; juiz, o sr. Reinaldo Santos Monteiro. Operários-Marvilenses, em Marvila, às 13 horas; juiz, o sr. Aníbal Cordeiro.

Provas escolares de futebol. — Grupo A: Escola A. Domingues-Escola Académica, na Estrêla, às 14,45 horas; juiz, o sr. José da Costa Lima. Escola Nacional-Licen Pedro Nunes, na Estrêla, às 14 horas; juiz, o sr. Carlos Pereira.

Grupo B: Licen Pedro Nunes-Escola Agrícola, na Estrêla, às 12,45 horas; juiz, o sr. Alberto Mendes Leal. Asilo Maria Pia-Instituto Pupilos, na Estrêla, às 10,15 horas; juiz, o sr. Rogério P. Cardoso. Casa Pia-Instituto Pereira de Sousa, na Estrêla, às 11,30; juiz, o sr. Vitor Cordeiro. Licen Gil Vicente-Escola Nacional, em São Vicente, às 9 horas; juiz, o sr. Henrique F. Lima. Escola A. Domingues-Escola Veiga Beirão, na Estrêla, às 9 horas; juiz, o sr. Octávio R. da Costa.

# Sapadores Atlético Club

Em assembleia geral foram nomeados os corpos gerentes para o corrente ano e resolveu-se fazer disputar num torneio interclubes, uma taça intitulada «António de Oliveira».

# Vendedores de Jornais Foot-Ball Club

Para comemorar o seu aniversário promove várias festas estando marcadas para hoje, às 13 horas, três desaios de futebol no Campo do G. S. Armazéns do Chiado, na rua Possidónio da Silva, entre os «teams» infantis do G. S. das Trinas e dos Vendedores de Jornais F. C. as segundas categorias do G. F. Nacional e V. J. F. C., e a entre as segundas categorias do Carcaivelhos e a primeira do V. J. F. C. às 21 horas, na sede, abertura da quermesse.

# Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA  
1 volume de 400 paginas 15\$00  
Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

# OS QUE MORREM

# FALECIMENTOS

Eduardo Fernandes Leal

Vitimado pela tuberculose, faleceu o operário litógrafo Eduardo Fernandes Leal, saindo o préstito fúnebre hoje, pelas 14 horas, da Travessa do Caldeira, 5, 3.º, para o cemitério da Ajuda.

A comissão administrativa do Sindicato dos Litógrafos e Anexos convidou todos os camaradas a incorporarem-se no funeral.

# FUNERAIS



Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,50
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,32
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. 3 dias 9,40
S.	2	9	16	23	Q. M. 3 dias 10,11
S.	3	10	17	24	Q. M. 3 dias 10,46

MARES DE HOJE  
Praiamar às 3,18 e às 3,43  
Baixamar às 8,48 e às 9,13

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	125,00	126,00
Londres, cheque	125,00	126,00
Paris	125,00	126,00
Suiza	125,00	126,00
Belgíca	125,00	126,00
Itália	125,00	126,00
Holanda	125,00	126,00
Madrid	125,00	126,00
New York	125,00	126,00
Brasil	125,00	126,00
Noruega	125,00	126,00
Suecia	125,00	126,00
Dinamarca	125,00	126,00
Praga	125,00	126,00
Buenos Aires	125,00	126,00
Viena (1000 coroas)	125,00	126,00
Remarques ouro	125,00	126,00
Agio do ouro	125,00	126,00
Avios ouro	125,00	126,00

O que há hoje

SOCIEDADE DE RECREIO  
Academia Y. Veril - A's 21 horas, primeira representação da revista de variedades "Ora e dentro".  
Grupo Dramático lisboense - A's 21 horas, recita. Comendo Geral de Hithalia - Matinée às 16 horas, e noite às 21.  
Sociedade S. União Chelense - A's 16 e às 18 horas, concerto musical: 21. baile.  
Grupo D. M. - A's 21 horas baile.  
Associação do Registo Civil - Matinée às 14,30 horas, soirée e quermesse às 21,30.  
Academia R. Leal - A's 14 horas, festa da Liga Pro-Moral.  
Concentração III. 24 de Agosto - Soirée familiar.

MÚSICA

Centro Politécnico - A's 15 horas, concerto sinfónico.  
Teatro São Luís - A's 15 horas, concerto sinfónico.  
CENTENÁRIO VASCO DA GAMA  
A's 15 horas, conferência na Igreja dos Jerónimos.  
A's 15 horas, festa militar na praça do comércio.  
A's 21,30, sessão solene na Sociedade de Geografia para comemorar a praça do comércio com o concurso de bandas militares. Também às 21 horas se realiza um concerto de música portuguesa na Academia de Amadores de Música.

ESPECTÁCULOS

Teatros  
Ela Carlos - A's 21 - "Faustos".  
São Luís - A's 21 - "Benamor".  
A's 15 - "Concêrto".  
Nacional - A's 21,30 - "Dickens".  
Doliteama - A's 21,30 - "Entre Giestas".  
A's 15 - "Concêrto".  
Realidade - A's 21,15 - "Paris-Monte Carlos".  
Apolo - A's 21,15 - "O Amor de Perdição".  
Elen - A's 21,30 - "Pie-Nice".  
Maria Vitória - A's 20,30 e 22,30 - "As Onze Mil Virgens".  
Coliseu dos Recreios - A's 21 - Companhia de circo, Matinée às 15.  
Salto Yoy - A's 20,30 - Variedades.  
El Vicente (à Graça) - A's 21 - "O Cabo Simões".  
Realidade Parque - Todas as noites - Concêrto e variedades.

CINEMAS

Olimpia - Chado Terras - Salão Central - Cinema  
Condes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Paris - Cine Escrição - Chantecier - Tivoli.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98  
Para as classes pobres  
Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Narciso - A's 4 horas.  
Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilar - 4 horas.  
Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 4 horas.  
Pele e sífilis - Dr. Correia Figueiredo - 11 e 15 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Lail - 1 hora e meia.  
Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 2 horas.  
Doenças das crianças - Dr. Cordeiro Pereira - 2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas.  
Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 horas.  
Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 3 horas.  
Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 4 horas.  
Cancro e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas.  
Raio X - Dr. José de Pádua - 4 horas.  
Análises - D. Gabriela Beato - 4 horas.

PURGAÇÕES

Cura rápida e radical com a GONOSINA  
Único específico que não causa apertor de uretra  
FARMACIA OLIVEIRA - 239, Rua da Prata, 240

Chapelaria A Social  
Cooperativa dos Operários Chapelheiros  
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros  
GRANDE NOVIDADE  
Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO  
Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na  
Cooperativa A Social  
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.<sup>o</sup>  
ESTABELECIMENTOS  
Sede: -31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.<sup>a</sup> Sucursal: -Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.<sup>a</sup> Sucursal: -Rua do Corpo Santo, 29  
3.<sup>a</sup> Sucursal: -Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 58  
FÁBRICA DE BONETS - Chapéu modelo Jaures (Exclusivo)

DURANTE ALGUNS DIAS  
Grande liquidação por motivo de balanço  
20 OTO  
de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para fatos, sobretudos, vestidos e casacos.  
Esplêndidas fazendas para fatos aos preços seguintes:  
(preços sem descontos)  
19\$500 32\$500  
25\$500 37\$500  
28\$000 39\$500  
Visitem os depósitos dos fabricantes da Covilhã  
DONAS & C.<sup>a</sup>  
EM LISBOA:  
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.<sup>o</sup>  
Pedimos a máxima atenção para os números dos nossos depósitos.  
NO PORTO:  
Rua Fernandes Tomás, 392 A

TUDO AOS MONTES  
A todos interessa  
Pôrto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Mocimbeque, Congo, Guiné, etc.  
Não tem agentes a casa  
FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO DIRECTAMENTE aos fregueses pelos preços 40 OTO MAIS BARATO que o que os agentes levam a mais. FAÇAM seus pedidos directos para serem bem servidos e rápido a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que duram para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba). Giletes mais baratas. Estoios de metal branco com máquina e lâminas Giletes 5000. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as afiar. Tesouras finas superiores a 1240 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4.400, que os outros vendem pelo dobro, canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a repetirem o número até 12 vezes, ditos para cheques e a picotar o número e com data, selos em branco para as juntas Paroquiais, câmaras e repartições, sinetes para lacre e roupa, etc., alças de seix, marcas a fogo, etiquetas de metal para sardinhas, fichas de metal para lojas, caixas, fábricas, etc. Essas lindas azeis a Freire, em aço e ouro com braço e monogramas, cunhos importados do Portugal, chapas e letras para marcar canivetes e pregos, lâmpadas e instalações eléctricas, isqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na Europa completa. - A. L. Freire, 138 a 144, R. do Ouro - Telef. 2650 C. - Pegam à cobrança para tudo lhe se remeter.

Calçado  
A sapataria do Calhariz  
a 25\$00 grande lote de sapatos: cal preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luisé de 70\$00.  
XV. a 60\$00 sapatos de verniz, de cotados, para senhora, cujo valor de 75\$00.  
a 75\$00 botas em cal, preto, forma da moda, 2 gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.  
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.  
a 55\$00 sapatos de cal cor de rosa, cal cor, para senhora, abotinados, cujo valor é de 80\$00.  
a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
Desde 6\$00 sapatos para criança  
FOOT-BALL  
Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa  
33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Valério, Lopes & Ferreira, L.<sup>da</sup>  
FERRAGENS E FERRAMENTAS  
Metais, cutelarias, talhêres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis - Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.  
24, R. DO IMPERIO, 86 - LISBOA - TELEFONE 3930, N. GRAMAS, FERRAGENS

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS  
DR. BERNARDINO MACHADO  
2.<sup>a</sup> CONVOCAÇÃO  
Não tendo reunido no dia da 1.<sup>a</sup> convocação a assembleia geral desta associação para eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, convoco novamente a assembleia para o dia 29 do corrente, às 20 horas, funcionando com qualquer número de sócios presentes. - Lisboa, 23 de Janeiro de 1923. - O presidente, Manuel Maria Henriques.

Anilinas Jacobus  
A melhor maneira de resistir à alta de preços dos artigos de vestuário, é tingir os fatos e os vestidos com as célebres anilinas JACOBUS, únicas que se podem aplicar com justificada confiança. Todos as preferem por serem os melhores do mundo. Com uma despesa insignificante fica-se com um traje novo, sem ser necessário pagar ao tintureiro preços exorbitantes.  
A venda em todas as boas drograrias do continente e ilhas.  
DEPOSITO GERAL só por atacado: Sociedade Produtos Químicos, Limitada, Campo das Cebolas, 43, 1.<sup>o</sup> - Lisboa.

Prédio em Algoz  
Vende-se prédio de casas, construção nova, 10 metros de frente por 10 de fundo; quintal com árvores de fruto; poço com abundante água boa. Para entrega até fins de Fevereiro próximo. Preço mínimo 10.500\$00 (dez mil e quinhentos escudos) barattissimo. Promove a venda Serafim Cabrita - Algoz.

LIMAS  
As melhores são as da "União", Tome Feiteiras, Vieira de Leiria - Pedir em todas as lojas de ferragens. Em preços e condições para revelar com as melhores marcas registadas e selos ingleses. Pedras aos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa srs. Ferreira & C.<sup>a</sup> Lda - Calçada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 1502

Lex o Suplemento de A BATALHA

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS  
em boas fazendas de lã com bons forros desde 169\$00  
IMPREMIÁVEIS INGLESES com lino e capuz, desde 169\$00  
CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00  
CALÇAS desde 40\$00  
ABATIMENTOS PARA REVENDA  
O CHAVES DO CONDE BARÃO  
170, RUA DA BOAVISTA, 172

ESPELHOS BELGAS  
Grande redução de preços devido à melhoria cambial.  
Du. Almirante Reis, 24-A - Telef. N. 4060  
PEDRAS PARA ISQUEIROS  
Legítimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente  
creia a que faz melhor faísca que tem maior duração.  
DÚZIA 50 CENTAVOS (cuidado com as imitações)  
a 50 centos e aos milheiros, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.  
Pedidos a CARLOS A. SANTOS  
Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

Milhares de curas  
SE DEVEM AO HERPETOL  
Unico remédio eficaz para as doenças de PELE  
Esta doença foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que aos pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual receitou um frasco de HERPETOL.  
A pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, tornando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.  
E' recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas e mordeduras de insetos.  
A venda em todas as farmácias e R. da Prata, 27, Lisboa, e na R. das Flores, 133, Pôrto.

IMPORTANTE  
SEGUROS MARÍTIMOS  
"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contractos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.  
Vantagens especiais em apólices flutuantes.  
Dirigir-se a  
A MUNDIAL  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 - Reservas, Esc. 749.031\$60,9  
Sede em Lisboa: Rua Garrett, 95 - Tel. 3894  
Delegação no Pôrto: Rua Sá da Bandeira, 331, 1.<sup>o</sup>

LIVRARIA BENASCENÇA  
Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.  
Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.  
Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.  
Grandiosa obra de Vitor Hugo, "OS MISÉRIEIS", ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando 40\$00 de porte o embalagem para a província.  
Sempre novos artigos e novidades literárias.  
Joaquim Cardoso  
Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29  
LISBOA  
Pelo Juízo de Direito da 3.<sup>a</sup> vara cível e cartório do 4.<sup>o</sup> of.<sup>o</sup> correm editos de 30 dias a contar da 2.<sup>a</sup> publicação deste anúncio, citando Manuel dos Santos Carvalheira, ajudante de bordo, ausente em parte ilegita, para todos os termos do inventário orfanológico a que se procede por óbito de sua mãe Maria José Carvalheira - Lisboa, 28 de Outubro de 1922 - Verifiquei - O Juiz de Direito, Carvalho Magre.

Policlínica da Rua do Jardim do Tabaco, 90  
Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais - Operações de 3 horas.  
Dr. Alfredo de Fonseca, Assist. da Fac. de Med. - Doenças dos olhos, 2 horas.  
Dr. António de Meneses, Ex-Ass. do Oscar Helene - Hien em Berlim - Doenças e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos. Fisioterapia (Electricidade, massagem, luz, etc.) 5 horas.  
Dr. Barret Camacho, Assist. da Fac. de Med. - Clínica geral. Doenças nervosas, 3 horas.  
Dr. Encarnação de Azevedo, Assist. da Fac. de Med. Ex-Ass. do Prof. Strauss em Berlim - Medicina geral. Doenças do estômago, intestinos e fígado. Endoscopia. Dietética, 2 horas.  
Dr. Eufrosina Teixeira, Ass. da Fac. de Med. - Doenças das senhoras, 3 horas.  
Dr. Francisco Martins, Ass. Livre da Fac. de Med. - Doenças das crianças, 3 horas.  
Dr. Moraes Cardoso, Ex-Ass. do Prof. Ladasshin em Breslau - Doenças da pele e sífilis, 2 horas.  
Dr. Nogueira Damião, Ass. da Fac. de Med. - Coração e pulmões. Clínica geral, 4 horas.  
Dr. Renato Araújo, Monitor do Hosp. Necker em Paris - Doenças dos rins e vias urinárias, 4 horas.  
Dr. March Fritsas, da Fac. de Med. - Miopia.  
D. Helena Calvão, "Chefe de Lab." - Análises clínicas. na Fac. de Med.  
Dr. Benard Guedes, Director de Radiologia no Hosp. Escolar - Raios X. Rádio.

MENINAS e todas as donas de casa  
que desejem mudar os seus vestidos de cor escura para mais clara, podem fazê-lo comprando um tubo do famoso "DESCORANTE LIPSIA" tingindo-os depois na cor que desejarem com as anilinas "WIKI-WIKI".  
Cada tubo indica em português a maneira de se usar.  
Este decolorante, assim como as anilinas "WIKI-WIKI", encontram-se à venda em todas as boas drograrias de Portugal e no depósito geral:  
Rua da Madalena, 113, 2.<sup>o</sup>  
TELEFONE C. 5507  
Sampaio & Rodrigues  
César A. Paiva  
Cirurgião dentista do Hospital de São José e anexos 100, rua do Arsenal, 100, 1.<sup>o</sup>  
Participa ao ex.<sup>mo</sup> público que devido à baixa cambial faz redução de preços em todos os seus tratamentos.

Ao Povo de Lisboa DEFENDAM-SE  
Não mandem fazer fatos sem fazerem uma visita à Alfaiataria "Centro da Moda", onde se veste com mais economia, elegância e distinção.  
Grande baixa de preços  
Também se fazem fatos a feitura para homens e senhoras.  
Grande facilidade de pagamento  
Vi restos humanos! Uma espantosa ideia me passou pela mente. Recordo-me da gordura do taberneiro; não há dúvida, aquele monstro, sustentado de carne humana, degolava os viajantes que pernoitavam em sua casa, aquela carne provinha de um assassinio recente... Os cabelos eriçavam-se-me, não me atrevo a voltar os olhos para o lado da mesa, carregada ainda com os restos daqueles manjares de canibal, pergunto a mim mesmo como pôde (tragá-los a minha boca; depois de ter passado este primeiro e instintivo horror, procuro recordar-me do sabor da carne; pouca diferença tinha da carne de boi. A esta observação, sucedeu uma reflexão pungente.  
- Meu filho, sua mulher e seus filhos, estão a estas horas expostos às torturas da fome; a minha ficou satisfeita com este sustento; por mais abominável que ele seja, levarei o resto, e assim como eu ignorei o que comia, também a minha família ignorará o que comer...; ao menos, tê-la-hei livrado um dia dos horrores da fome!  
Tomada esta resolução, dispunha-me a sair da taberna, quando o vento que gemia no exterior, entrando pela janela, abala e abre a porta de um esconderijo onde sai imediatamente um cheiro cadavérico como o dum jazigo... Corro à lareira, pego num tição aceso; esclarecido por esta luz, entro no quarto imediato: as paredes estavam manchadas de sangue negrecido, num canto vi um monte de tojos e de urzes secas de que costumam servir-se no país para acender lume; depois, descobri um pé e metade de uma perna, que saía debaixo daquelas urzes amontoadas... afastos...; elas ocultavam um cadáver mutilado de fresco; restava apenas deste metade do tronco e uma perna... O fétido de jazigo, cada vez mais penetrante, devia vir dum esconderijo mais profundo; descobri um alcapão levando-o, vem dali um cheiro pútrido tão infecto, que recuo um passo, mas querendo levar até ao fim este sinistro exame, aproximo da abertura o tição aceso e vejo uma casa subterrânea quasi cheia de ossos, de cabeças, de membros humanos, vestígios sanguinolentos...

25-1-1923  
sabê-lo, o vestígio das suas patas desaparecia debaixo da neve, cuja camada se tornava cada vez mais compacta. Entregue a uma raiva insensata, deito-me no chão, e rolo-me por ele soltando furiosos gritos; a fome, que eu tinha esquecido no ardor da caçada, despertando implacável, roia-me as entranhas; mordi um dos meus braços, depois a dor me fez largar a presa; em seguida, vertiginoso, levantando-me com a ideia fixa de encontrar o gamo, matá-lo, estender-me ao lado dele, e ali ficar emquanto lhe restasse um fragmento de carne nos ossos para devorar; eu teria neste momento defendido a minha presa às facadas do meu próprio filho.  
Obcecado por esta ideia fixa, delirante de encontrar o gamo, caminhei ao acaso, sem saber onde me dirigisse; andei por muito tempo, a noite aproximava-se e um acontecimento singular veio em parte dissipar a alucinação do meu espírito. A neve, açoitada pela tempestade, continuava a cair; de repente o meu olfacto resentiu-se com o cheiro de carne assada; este cheiro, respondendo ao apetite feroz que me perturbava a razão, deu-me o instinto pelo menos de matar a fome; paro, farejando por uma e outra parte como um lobo que suspeita de longe a carnificina; olho em redor de mim para reconhecer a última claridade do crepúsculo o lugar onde me acho. Estava numa encruzilhada do bosque; que ia em direitura à pequena cidade de Ormesson em Compiegne, e passava por defronte duma taberna à testa da qual se achava um servo da abadia de São Maximiniano, chamado Gregório Barriga Vasia, porque nada podia, dizia ele, satisfazer o seu insaciável apetite; servia e alegre, este servo, quando antes destes tempos amaldiçoado eu ia ao castelo de Compiegne levar o meu fôro de caça oferecia-me às vezes amigavelmente um pote de hidromel. Vitima da fome que me apertava, exasperado pelo cheiro da carne assada que saía da taberna, aproximo-me com precaução da porta fechada; Gregório, para dar saída ao fumo, tinha aberto um pouco a janela. Protegido pela noite, introduzo-me ao pé dele sem receio de ser descoberto; à claridade de um grande lume que ardia na lareira, vejo Gregório Barriga Vasia, sentado num escabelo, ao canto do lar, assando o pedaço de carne, cujo cheiro irritava tão violentamente a minha voracidade.  
Com grande surpresa minha, o taberneiro, homem robusto, na força da idade, já não estava como em outro tempo magro; mas apresentava-se de boa feição; as suas faces rochunchudas, cercadas de barbas pretas, brilhavam com as rosadas cores da saúde. Notei, colocadas ao alcance do taberneiro, uma faca de mato, uma lança e um cutelo cheio de sangue; aos seus pés um enorme cão roía um osso guarnecido de carne. Isto encolerizou-me; eu, e a minha família teríamos vivido um dia com o que se dava aquele cão; e daí, como era possível ter o taberneiro tanta carne à sua disposição? Os gados eram tão caros, que os senhores e os prelados pagavam, segundo diziam, um boi por cem saldos de ouro e um carneiro por cem saldos de prata. Resenti ódio contra Gregório, e entretanto ele tinha sido sempre para mim um verdadeiro amigo. Não podia arredar as vistas daquele pedaço de carne, pensando na alegria dos meus se me vissem voltar com semelhante coisa. Estive quasi tentado a bater à porta do servo e a pedir-lhe que repartisse comigo o seu sustento ou ao menos os restos que o cão devorava; mas julgando o taberneiro por mim, e sabendo que estava bem armado, disse comigo mesmo:  
- Nestes tempos, pão e carne são mais preciosos do que ouro e prata! a minha fome é de tal modo furiosa, que não sei se, depois de a ter satisfeito, pensando no dia imediato, eu abandonaria aos meus o que me restasse! Imploro ou exijo de Gregório Barriga Vasia que reparta a sua coisa comigo é uma loucura; recusar-me-hia, ou, armado como está, matar-me-hia.  
Estas reflexões se sucediam rapidamente no meu cérebro perturbado. Tinha-me escondido havia apenas alguns segundos ao pé da janela, quando o enorme cão, dando por mim sem dúvida, começou a ladrar sem abandonar o osso. Gregório neste momento tirava





## O movimento operário português visto a distância

Como o jornal argentino «La Protesta» aprecia a nossa acção

O diário anarquista «La Protesta», de Buenos Aires, no seu número de 23 de Dezembro findo, dedica mais de duas colunas ao movimento operário português.

O artigo curioso sob todos os pontos de vista, diz assim:

«O proletariado português realiza uma importante experiência no terreno da organização operária e das contendas ideológicas que interessam o mundo trabalhador.

Portugal é um dos raros países em que existe um movimento operário moderno e que, no entanto, apenas conta com uma organização proletária. Nos outros países a organização e a revolução tem campos de acção perfeitamente definidos.

Em Portugal, até agora, a totalidade do movimento proletário organizado, foi encarnado na União Operária Nacional (1914-1919) e depois na C. G. T., fundada em 1919. As divergências internas e a diversidade dos pontos de vista sobre problemas distintos, até agora ainda não produziram nenhuma scisão nas forças operárias. O problema está em saber se a C. G. T. conseguirá continuar no caminho progressivo que tem seguido até aqui, sem ferir demasiado os elementos opostos às concepções anti-estatismo, ou se chegará um dia, em que esse organismo central, em lugar de estar como hoje, dominado por uma maioria libertária, se verá obrigado a ceder a uma eventual maioria reformista.

Neste caso os anarquistas ou simpatizantes do anarquismo da C. G. T. ameaçarão as suas ideias, em benefício da unidade da organização? Não o creemos.

A tática dos militantes da C. G. T. parece ser a dum avanço lento, mas seguro. Em lugar de pretender levar a cabo uma revolução social, a adoptar um programa de resolução e ideias das quais não compreenderiam toda a significação, preferem ir pouco a pouco, com tolerância, com tacto, destruindo paulatinamente os vícios reformistas, e atitudes herdadas das tradições corporativas anteriores a 1905. Resta saber, se é preferível manter semelhante tática, que traz como benefício a associação da grande massa proletária, ou se seria melhor avançar rapidamente com uma maioria simpatisante, sem ter em conta o atrazo do resto do proletariado.

Aquele pensamento de Malatesta que censura a primeira Internacional ter avançado demasiado, sem pensar que a imensa maioria dos trabalhadores ficavam muito afastados do espírito e do conteúdo das resoluções do seu congresso, parece-nos muito acertado.

Dadas as condições de Portugal, somos impelidos a dar razão aos militantes e orientadores da C. G. T. Até agora ainda não se produziram scisões espaciais bastante profundas no seio da organização portuguesa, ou pelo menos estas scisões não provocaram ainda a ideia de uma separação de revolucionários e reformistas, nem puzeram obstáculos à propaganda e ao avanço dos revolucionários com a totalidade dos membros aderentes. Não seríamos nós que aconselharíamos a provocação ou o uso precipitado do processo de desagregamento mais ou menos natural dos elementos divergentes, que marcham hoje sob os princípios do comunismo libertário defendidos pela C. G. T. A experiência que está fazendo o proletariado organizado de Portugal, interessa-nos grandemente e esperamos que os seus resultados nos darão fecundos elementos para a nossa propaganda. O que é absurdo e o que não cessaremos de combater é o empenho demagógico em unir os elementos profundamente opostos e que não compartilham, em nome de supostos interesses de classe, nem dessas ideias, nem do meio de as pôr em acção. Somos pois de opinião que quando está quebrada a harmonia e que toda a cooperação na luta e na propaganda é impossível, a adesão à mesma organização, é uma atitude hipócrita para com as nossas consciências e um entrave ante a propaganda das nossas ideias. Somos de opinião que quando as circunstâncias nos impõem o dilema de abandonar as nossas ideias ou de fundir com uma organização onde elas não podem expressar-se, optamos pelo segundo, pois para nós a organização não é um dogma intangível, mas uma mera associação de esforços e de vontades simpáticas.

Óra bem, se recemos que as organizações operárias deixem de ser órgãos de propaganda e de luta contra o capitalismo e o Estado, é indispensável uma certa comunhão de pontos de vista e de aspirações; mais ainda: essa unidade deve constituir a base e a razão de ser da organização. Temos a certeza de que essa opinião é também a dos militantes e orientadores da C. G. T. de Portugal.

\*\*\*

A questão das Internacionais agita o proletariado português talvez com mais paixão do que qualquer outro assunto. A C. G. T. diz respeito quase unanimemente a A. I. T. mas existe uma minoria moscovita no sindicato do Pessoal do Exército, nos operários do Arsenal de Marinha e em alguns outros sindicatos da Federação Marítima e uma minoria ainda mais insignificante de partidários mais ou menos encobertos da Internacional reformista de Amsterdão.

Recentemente o congresso da Federação Marítima, celebrado em 9 de Outubro em Aveiro, resolveu por 22 votos contra 16, aderir à F. I. T. de Amsterdão, e o mais interessante é que foram os comunistas os inspiradores e os orientadores dessa adesão, tendo sido obrigados agora a ingressar em Amsterdão para trabalhar pela unificação dos reformistas amsterdianos e dos reformistas de Moscova. Na primeira semana de Novembro, os sapateiros celebraram o seu terceiro congresso; os 23 sindicatos aderidos, em contraste com o congresso dos marfins, renderam unânime homenagem de adesão à A. I. T. E assim sucessivamente, o problema internacional vai apaixonando cada vez mais o proletariado organizado deste país e se na verdade é certo que a nossa Internacional nada tem que temer e que por mais esforços que façam os seus adversários, para que se produza uma evolução regressiva na mentalidade dos operários portugueses, as nossas ideias contarão com a adesão da imensa maioria, nem por isso se deixa de notar uma desarmónia

crecente na frente única criada pela C. G. T. Os que quebram essa harmonia estabelecida são, como é natural, os influenciados pelos rublos da pobre Rússia, os mesmos que proclamam a unidade do proletariado. Até aqui, não são de maneira nenhuma perigosos e a C. G. T., convencida do carácter inofensivo das suas cambalhotas e charlatanices, não lhes presta a menor atenção. No nosso meio esses elementos de discórdia teriam sido afastados ou postos à margem da organização, desde que se efectuou o congresso da Góvilha.

Em Portugal leva-se a tolerância ao seu extremo que nós não compartilhamos, mas temos que notar a diversidade de temperamento e de ambiente. Recordemos o que os camaradas suecos fizeram há pouco, pondo uma página diária do jornal «Arbetaren» à disposição da minoria do partido comunista privada violentamente de todo o meio de defesa por escrito, em consequência dum ataque dos ortodoxos de Moscova. Uma atitude semelhante, longe de produzir males e descontentamentos na organização sindical, como se teria dado nos países em que as convicções dependem mais de impulsos sentimentais, pode ter efeitos benéficos e úteis para a propaganda proletária.

Não devemos pois fazer a nossa crítica pela experiência exclusiva de um só país, de uma só região e de uma só raça. O futuro demonstrar-nos-á se a atitude que nós teríamos adoptado, no caso dos comunistas que propagam as ordens dos seus chefes na C. G. T. portuguesa, deveria ter sido também a da maioria anti-estata e federalista da própria C. G. T.

\*\*\*

Aproveitamos esta ocasião para manifestar a nossa opinião sobre o movimento anarquista português, representado pela tendência de A. Comuna do Pórtio e pela União Anarquista Portuguesa. Parece-nos que os camaradas portugueses se deixam arrastar demasiado pela imitação irrefletida do que se passa no movimento dos outros países, principalmente em França. Em lugar de procurar nas experiências próprias e no ambiente local a guia de conduta apropriada, constata-se uma excessiva falta de segurança em si próprios e uma falta de confiança nas próprias forças e nas próprias capacidades.

Satisfaz-nos muito mais o desenvolvimento da C. G. T.; pelo menos revela mais autonomia e mais atenciosidade às características do meio português e da mentalidade do proletariado nacional, sem que por isso tenha a menor inclinação para movimentos isolados.

Além disso, os anarquistas portugueses, não falamos de todos, mas apenas aos que dão vida à União Anarquista Portuguesa, vêm-se levados pouco a pouco para a metafísica da concepção do anarquismo como escola puramente filosófica e não como doutrina animadora do proletariado militante.

\*\*\*

O diário da C. G. T. A Batalha acaba de reformar as suas oficinas e de introduzir importantes melhorias de toda a espécie; as suas modificações foram realizadas graças a uma subscrição popular que obteve um grande sucesso. O caso do aparecimento do diário da C. G. T. e das inovações tipográficas recentes, demonstra o seu perfeccionismo e a C. G. T. conta com grandes simpatias em Portugal e que A. Batalha é o órgão favorito dos trabalhadores.

Em oposição à A. Batalha os comunistas têm um pequeno órgão quinzenal insignificante: A Internacional, que apenas tem uma tiragem de algumas centenas de exemplares.

«La Vie Ouvrière» e a missão de propaganda, promovida pela Federação dos Trabalhadores Rurais de Portugal

A propósito da «tournee» de propaganda, promovida ultimamente pela Federação dos Trabalhadores Rurais de Portugal, escreve La Vie Ouvrière, órgão da I. S. V. em França, o seguinte:

«A Federação dos Trabalhadores Rurais organizou uma «tournee» de propaganda através de todo o país. O delegado da C. G. T. Portuguesa, por sua vez, disse que os propagandistas foram acolhidos com uma grande simpatia pelos trabalhadores agrícolas e camponeses pobres das diferentes povoações visitadas.

Em geral, ele teve uma boa impressão, porque as massas dos trabalhadores da terra mostraram que se interessam cada vez mais pela organização de classe. As condições destes trabalhadores são verdadeiramente miseráveis. Os homens ganham um salário diário de 10 pesos unicamente e as mulheres 3 pesos e 50 por dia!

«Como se pode ver, a exploração dos trabalhadores rurais é vergonhosa. Verificou-se que alguns patrões alimentam os seus porcos com trigo, enquanto os operários têm de pagar muito caro um pão de testão.

«Em Portugal, país essencialmente agrícola, a questão dos camponeses tem uma importância muito grande, e deveria ser estudada a fundo. Infelizmente a C. G. T. (anarco-sindicalista) não tem ainda considerado, nem estudado em toda a sua amplitude esta questão que é vital para Portugal. Todavia, quando se tiver realizado uma ligação estreita entre o proletariado industrial, mais avançado, e o proletariado dos campos, poderosamente organizados, guiados por uma forte organização de classe, revolucionária e não anarco-reformista, poder-se-á dizer que se deu um passo para a frente no caminho da revolução.

Nem vale a pena fazer comentários!

### Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$500.

A venda em todas as livrarias e na administração de A. Batalha. (Desconto aos revendedores).

### FESTAS ASSOCIATIVAS

#### Terminam hoje as do aniversário do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa

E' hoje o último dia de festas comemorativas do aniversário da fundação do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa.

O programa cuidadosamente organizado é o seguinte: A's 20,30 horas, conferência pelo operário arsenalista José Tavares do Santos, com o tema: «A vida no seu aspecto filosófico e social», seguindo-se um sermão de arte a cargo da Escola Teatro Araújo Pereira e por distintos amadores dos mais considerados grupos de Lisboa. Haverá também sôcos de violino e de guitarra pelos srs. Mário Ajuda, José Blanch e a menina Isabel de Sousa, e o popular cultivador da canção nacional sr. Alfredo Duarte cantará alguns números do seu repertório. Um quinteto de distintos professores tocará peças escolhidas de «Jazz-Band» e o ilustre pianista sr. Otilio Salgado executará um solo ao piano.

#### A inauguração da sede do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Santarém

SANTAREM, 23.—Os manipuladores de pão desta cidade têm desenvolvido, ultimamente, uma actividade associativa, que gostosamente registamos: A direcção do sindicato desta classe, conseguiu, uma sede, na Travessa dos Surdores, n.º 3, um rez-de-chão pequeno e modesto.

Conforme havíamos anunciado a inauguração da sede efectuei-se na passada 4.ª feira. Cerca das 19 horas, achava-se a casa repleta, iniciando-se a sessão magna sobre a presidência do camarada Gaspar. Procedeuse à leitura das actas anteriores em que se dava conta de todos os trabalhos pela direcção desde a fundação do sindicato, sendo patente a documentação escrita.

Aproveitando a presença do camarada Frago, foi a sessão interrompida para dar lugar a uma palestra que a pedido da direcção, este realizou.

Frago, começa por saudar a classe que organizando-se recentemente, soube entrar no campo da luta de classes, conquistando uma regalia já usufruída pelo proletariado organizado: o descanso semanal. A vitória obtida na mudança do descanso, para o domingo, tem para o sindicato e para a classe um duplo significado. No campo material foi a afirmação dum direito, o dia de repouso, até aqui deturpado e concedido, como esmola, pelo patronato que agora o reconheceu de justiça. No campo moral, tem a vantagem de apertar mais o elo de solidariedade que é preciso manter entre os trabalhadores, pois quando o descanso do manual fôr geral, será possível confraternizar o operariado.

Depois de anotar esta vitória como prenúncio de outras que o sindicato empreenderá, fala sobre os operários manipuladores de pão, demonstrando o valor destes na vida económica das sociedades. Incita à união entre os assistentes e faz ressaltar as vantagens que a classe tem em integrar-se na organização central operária, a fim de lutar-se pelo sindicalismo revolucionário. Elucida sobre a acção do sindicato, não só economicamente, como também no campo intelectual, encarecendo a necessidade dos operários proporcionarem aos filhos a educação que o estado lhes nega sistematicamente, que só pela ignorância da força bruta, pode existir. Termina nesta exortação, saudando em nome da «Batalha» os trabalhadores assistentes que soltaram vivas à Organização.

Recomeçada a sessão, usa da palavra o presidente que promete trabalhar no sentido de tornar extensivo o descanso aos arredores. Segue-lhe Manuel dos Santos, fazendo várias considerações e salientando o facto do sr. Ventura Fernandes ser o único industrial que vacilou em assinar o questionário pró-descanso domical, assinando condicionadamente por fim. A sessão foi encerrada entre manifesto entusiasmo.

### AULA DE EDUCAÇÃO MÚTUA

Na sede provisória da Secção dos Empregados no Comércio do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, calçada do Combro, 38-A, 2.ª, encontra-se aberta a inscrição para uma Aula de Educação Mútua, que deve ter o seu início no próximo mês, podendo inscrever-se também jovens filiados noutras secções.

### Aos coleccionadores de o Suplemento «A Batalha»

Previnem-se os coleccionadores de o suplemento semanal de A. Batalha que se está preparando umas capas artísticas e um índice que veio melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também colecções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas de gravuras.

### O novo aumento do preço da carne



—Larga! Larga! Isso não é para cães!

### CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

## Num imponente comício em Olhão alguns milhares de pessoas clamam contra a situação desesperada que o operariado atravessa

OLHAO, 23.—Promovido pela U. S. O. desta vila, realizou-se ontem um imponente comício contra a baixa de salários e crise de trabalho, ao qual assistiu uma multidão superior a quatro mil pessoas, que a custo se comprimiam no Largo da Alfandega. Presidiu Manuel Teodoro, que se fez secretar por Joaquim Horta Nobre e um delegado marítimo de Faro.

Aberto o comício o presidente explica quais os seus fins, declarando completamente livre a tribuna.

Em seguida concede a palavra ao representante da C. G. T., Salvador Lamêgo, que em nome do organismo, representa, saudando o povo em geral e em especial o que vive do trabalho. A C. G. T.—continua o orador—não é como infelizmente muitos indivíduos julgam, um organismo que venha prometer ao povo cousas irreais, e se assim não fosse ela já teria prometido acabar com a crise de trabalho, que avassala o país de norte a sul. Mas como a C. G. T. só costuma, ao contrário dos políticos, que têm ludibriado o povo prometendo-lhe o pão a tostão e o bacalhau a pataco, dizer as verdades ela não pode prometer ao povo debelar a crise de trabalho, por lhe ser completamente impossível fazê-lo enquanto os operários andarem desagregados e não lhe emprestarem o seu vigor revolucionário. Espira-se em várias considerações terminando por afirmar que a crise de trabalho é fictícia, porque ela obedece a fins ocultos concebidos pela Confederação Patronal, para mais facilmente escravizar o povo trabalhador.

Francisco Xavier Pereira Junior, da U. S. O. de Faro, traz as saudações do mesmo organismo ao povo trabalhador e a todos os que se encontram presentes. Faz várias considerações respeitantes à baixa de salários, afirmando que não se pode consentir nessa baixa visto os salários não estarem nivelados ao custo da vida.

### A indolência operária alimenta a ofensiva patronal

Bernardino da Luz Morgado, dos marfins de Faro, analisa a situação crítica do povo trabalhador, afirmando que ela é proveniente da indolência dos operários que desprezando os seus sindicatos estão contribuindo para que a ofensiva patronal se encontre latente.

Carlos da Herminia Xavier, diz que por o delegado da federação da sua indústria (conservas) ter perdido o comboio, o seu sindicato se viria na necessidade de o nomear, para representar a mesma.

Explica quais as causas que estão contribuindo para a crise na sua indústria; afirmando ser a desumanidade e a falta de carácter dos industriais que a fomentam, porquanto o facto dos bancos se recusarem a fornecer-lhes dinheiro, se deve somente aos industriais que não saldaram, a tempo as suas dívidas para irem para a praia da Rocha, Monte Gordo e outros.

Termina por declarar que tendo as fábricas matérias em abundância, para o fabrico de lata vasia, a crise não tem razão de existir.

José de Almeida, da Federação Marítima, começa por analisar o procedimento torpe e desumano, como os armadores tratam aqui a numerosa e importante classe marítima.

### O barbarismo dos armadores descreto pelo delegado marítimo

Aqui passam-se factos revoltantes de desumanidade, quebram-se a pontapé pernas a honestos operários marfins, braços à catetada remas no corpo sem que a autoridade marítima ligu importância alguma a isso. Mas eu, representante de 3600 marfins da região portuguesa, afirma o orador, que se os marfins desta vila, se quizerem organizar todas essas infâmias, terminariam, porque é a Federação Marítima, que engloba todos os marfins do país, que a elas se ha-de opôr. O orador, que foi constantemente apoiado, abrange de passagem, também o «Compromisso Marítimo», criticando asperamente os indivíduos que sendo adversários da mesma classe se anicharam lá dentro.

Depois da exposição deste delegado o presente, repita novamente os indivíduos que têm comentado as últimas «demarches» da U. S. O., afirmando que o recio—que propostamente se tem propagado—de serem apupados, é infundamentado, porquanto o povo trabalhador ainda que pouco instruído, sabe respeitar as opiniões dos adversários.

Correspondendo ao repto o sr. Feliciano A. Pereira, industrial e armador, pede para que o presidente pergunte ao povo se havia algum operário dele que tivesse necessidades.

Responderam dois afirmativamente, mas verificou-se que ambos tinham trabalho, sendo um noutra profissão.

### O que o povo deseja ver atendido

Segue-se a leitura duma proposta da construção civil e relatórios dos sindicatos sobre a crise e bem assim uma moção da U. S. O. que passamos a reproduzir as suas conclusões:

«A classe da construção civil propõe como um dos meios para debelar a crise de trabalho, o lançamento pelo governo a todos os terrenos ou casas em meio, dum imposto como se tivessem prédios construídos ou acabados, reclamação esta que aliás foi tratado no congresso da indústria.

«Cumprimento integral das reclamações expostas pela associação da construção civil, e acabadas de ler neste comício onde dum maneira geral se consubstanciaram medidas que sendo de fácil execução são também de carácter urgente e necessárias para a boa higiene e garantia humana dos seus habitantes;

«Imediata solução à questão da pesca, fazendo-se a matrícula dos respectivos tripulantes e aparelhamento dos cercos para quando haja bom tempo se fazerem ao mar;

«Que logo a seguir se abram as fábricas de conservas dando o governo para isso, as necessárias facilidades indo ao encontro das diversas reclamações apresentadas até agora com um tal sentido;

«Que seja em último caso e depois de se ter reconhecido a má vontade da parte patronal em atender a estas soluções se reclame do governo a imediata mobilização destas duas indústrias que por ser de fácil administração podem logo começar a funcionar por intermédio dos respectivos sindicatos.

«Que se reclame do governo a abolição de todos os impostos que actualmente oneram todos os trabalhadores, especialmente os marfins, pois que a pesar de serem produtores de facto, não são tidos pelas entidades governamentais como tais. Aprovados estes documentos, foi lido um telegrama do camarada José Negrão Buisel, comunicando que não tinha comparecido por motivo de doença e igualmente de Pedro Cortes Reis que se encontrava em idênticas circunstâncias.»—C.

### Nos corticeiros do Seixal

Reuniu a assembleia geral do Sindicato dos Corticeiros do Seixal, para se ocupar da crise de trabalho.

Fizeram uso da palavra diversos camaradas que combateram vivamente a atitude dos industriais pelas suas pretensões de baixa de salários, sendo resolvido repudiá-la em absoluto.

### Os operários metalúrgicos sem trabalho vão reclamar do governo

Reuniram os operários metalúrgicos sem trabalho tendo falado vários oradores, sendo aprovada uma moção cujas conclusões são as seguintes:

«Reclamar do governo que seja criado um fundo especial pró-desempregados cuja receita será criada por uma sobretaxa em todos os artigos de luxo e de divertimento, cuja cobrança deverá ser feita pelas câmaras municipais, com o fim de atender à situação dos operários das várias regiões.

«Que seja lançada uma contribuição sobre as receitas de todas as empresas capitalistas, para acudir aos desempregados.

«Que seja estabelecido um subsídio aos operários de todas as indústrias desempregados, de 20 escudos diários, com sobretaxa de 1/4, por cada filho menor de 15 anos, o fim de que não seja descurada a educação dos mesmos.»

A assembleia continua amanhã, pelas 14 horas, para seguirem depois para o comício da Federação Marítima.

### A firma Herold continua provocando o seu pessoal

BARREIRO, 24.—A firma Herold, desde que se manifestou a crise de trabalho provou de quanto é capaz como entidade exploradora.

Principiando pela redução de dias de labor até estabelecer a semana de 4 dias, não cessa de procurar aumentar o infortúnio dos seus operários.

Como a redução de trabalho não produziu os resultados ambicionados vá de procurar outros meios para conseguir os fins.

E assim, o gerente Vicente Ferreira ordenou aos encarregados das secções que convocasse uma reunião de todo o pessoal, pois precisava de falar-lhe.

Convém elucidar os leitores que este Vicente é dotado duma pericia pasmosa para teatralizar qualquer acto da sua vida, enganando o mais pintado se o não conhecer...

Uma vez os operários reunidos o sr. Vicente lamentou a sua situação, mas estava incumbido pela administração de lhe propor a redução de 10 p. c. nos seus salários, com a vantagem de já poderem trabalhar 6 dias cada semana...

Alegrou que a vida ia baratear, e que era conveniente os operários não serem tam egoístas...

E' claro que a proposta foi repudiada, e os operários dirigiram-se para o seu sindicato onde confirmaram a mesma resolução.

E' inacreditável que ainda estes Vicente tripudiem sobre a miséria de quem trabalha, e que não lhe existe na alma, negra como os seus actos, um resquício de pudor.

A atitude deste Vicente causou profunda indignação entre o pessoal, não sabendo nós que proporções ela assumirá.—E.

### Um protesto contra a baixa de salários

BARREIRO, 24.—Em consequência da atitude da firma Herold, os industriais Rafael Bueno e Teodoro Rubio pretenderam baixar o preço da mão de obra dos quadros ao seu serviço.

Estes, porém, não se conformando com as pretensões dos seus industriais abandonaram o trabalho em sinal de protesto.—E.

### O desrespeito pela situação dos desempregados

SINTRA, 24.—Num casino aqui em construção, pertencente a Adriano Coelho, os metalúrgicos trabalham horas suplementares, o que se torna um atentado contra o horário das 8 horas e ainda aos camaradas sem trabalho, não se lembrando aqueles cavalheiros que andam centenas de camaradas

## Vida Sindical

C. G. T.

Secção de União

Reúne amanhã, às 21 horas.

### COMUNICAÇÕES

**Sindicato Ferroviário da C. P.**—Na sexta-feira reuniram em assembleia geral os ferroviários da C. P. Foi aprovado o parecer da comissão revisora de contas do 3.º trimestre de 1924 e eleitos os corpos gerentes para 1925, os camaradas seguintes: Assembléa geral: Augusto Luís Santos, 1.º secretário (movimento); Alfredo Marques, 2.º secretário (movimento); José Almeida Junior, vogal (movimento); Lourenço Madeira, vogal (trens). Comissão administrativa: Carlos Marques, secretário geral (trens); João Dias Costa, secretário administrativo (movimento); Manuel Amaral, secretário tesoureiro (trens); Vicente Valente, secretário arquivista (movimento); Manuel Gaspar, vogal (movimento); José da Fonseca, vogal (oficinas); António Afonso Pereira, vogal (movimento).

Esta lista, apresentada pela comissão administrativa cessante, foi aprovada por aclamação, por proposta de António Saracaya, tendo declarado que não votavam António João Nogueira, Mário Castelhamo e Henriques Rijo.

**Manufactureiros de Calçado.**—Reuniu a comissão administrativa que deu posse a comissão nomeada para guiar este sindicato até ao fim do 1.º semestre do corrente ano, tendo ficado constituída pelos camaradas João Antunes Rodrigues, secretário geral; Jaime Vasco, adjunto; Jaime de Oliveira Castro, administrativo; Belmiro Cotrim, tesoureiro; I. de Torcato Gonçalves, vogal.

**Fragateiros do Pórtio de Lisboa.**—Em consequência de terem sido remodelados os estatutos deste sindicato, os quais já se encontram assinados pelo actual governo, passa este organismo a ter o seguinte título, visto ser esta a sua estrutura: «Associação de Classe dos Fragateiros e Pessoal de Batelões de Rio e Cabotagem do Pórtio de Lisboa».

### CONVOCAÇÕES

#### REÚNEM HOJE

**Federação Marítima.**—Pelas 14 horas, a comissão de propaganda que foi nomeada na última reunião do Conselho Federal.

**Manipuladores de Pão.**—A's 18 horas, as comissões executivas eleita e transacta.

**Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa.**—Para assunto urgente, que se prende com a realização do comício da indústria, pelas 17 horas, as comissões administrativas das Secções Sindicais e Profissionais, Conselho de Secções, Conselho Técnico e Conselho Administrativo do sindicato.

**Descarregadores de Mar e Terra.**—A direcção, conselho técnico e conselho fiscal, para um assunto urgente.

**Compositores Tipográficos.**—Pelas 14 horas a direcção transacta e o conselho fiscal.

#### PARA DIAS PRÓXIMOS:

**Federação Mobiliária.**—Reúne amanhã, às 21 horas, a comissão nomeada na última reunião do Conselho Federal.

**Operários Municipais.**—A comissão de melhoramentos convida todos os operários da câmara, sem distinção de classes a reunir amanhã, pelas 20 horas, na travessa Água de Flor, 16, 1.ª, para tratar do aumento de salário.

**Impressores Tipográficos.**—A direcção e cobrador, às 21 horas, sendo indispensável o tesoureiro.

**S. U. da Construção Civil—Conselho Técnico.**—Foi nomeado e deve reunir para tomar posse, na próxima terça-feira, a nova comissão administrativa que ficou constituída: Secretário geral, Manuel Rodrigues Costa; adjunto, José Viana; secretário administrativo, Alberto Dias; adjunto, Bento Pereira; tesoureiro, Agostinho Capitão; adjunto, Quirino Venâncio; arquivista, Manuel Patrão.

### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

**S. U. Construção Civil de Sintra.**—Reuniu ontem a comissão administrativa que tratou de vario expediente e aprovou 19 novos sócios; apreciou a forma como foi despedido o camarada José da Silva Ventura, do casino, e resolveu levantar o seu veemente protesto contra o procedimento do sr. Fonseca, causador desse despedimento.

**Operários Corticeiros do Seixal.**—Reuniu esta classe em assembleia geral para nomear os novos corpos gerentes para 1925 e para os quais foram nomeados: Secretário geral, Joaquim Teixeira; administrativo, João de Oliveira Junior; Tesoureiro, Luís Gouveia; vogais, Joaquim dos Santos Campia e Joaquim Nunes Paredes.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Federação.**—O Comité federal, ponderando que alguns delegados ao conselho da F. J. S. não representam bem o sentir dos núcleos representados em consequência de não trocarem, como aliás era seu dever, assídua correspondência com os mesmos, convida todos os núcleos do país que estejam nas condições acima descritas a enviarem à Federação as credenciais pedidas, bem como manterem a mais estreita ligação com os delegados.

«Igual pedido se faz aos delegados. De futuro só tomarão assento no conselho os delegados devidamente acreditados, o que infelizmente se não tem feito até hoje.

«Os núcleos que não souberem quem é o seu delegado deverão informar-se para quem devem passar credencial.

**Núcleo de Lisboa.**—Reúne amanhã a comissão administrativa, para resolver assuntos de alta importância.

**Secção dos Empregados no Comércio.**—Na sede provisória, calçada do Combro, 38-A, 2.ª, encontra-se aberta a inscrição para a aula de educação mútua, que